I Anno—Numero 9

Echo de Guimarães

Proprietario e Editor: JOSÉ DA SILVA CARVALHO

ADMINISTRAÇÃO E IMPRESSÃO:

TYPOGRAPHIA MINERVA—GUIMARÃES

RELIGIOSO E SOCIAL

Redactor: PADRE GASPAR RORIZ

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Guimarães, 25 de Fevereiro de 1900

A educação religiosa na familia

II

Paes e mães de familia, continuemos aqui, á boa paz, a nossa conversação sobre a educação religiosa, que é momentoso assumpto.

Que a educação em geral é uma segunda natureza, que a educação religiosa é o mais robusto esteio da boa educação moral, é que, havendo paes de familia, que são excellentes educadores, outros ha que descuram a educação religiosa de seus filhos, eis o que patenteámos em o nosso antecedente artigo.

Mas parece-nos estar ouvindo a esses paes descuidosos:

"Não é bem assim; nós fortalecemos nossos filhos para as luctas da vida com os nobres principios da honra, que na alma lhes incutimos pela palavra e com o exemplo.„

E nós, em attitude serena só propria d'uma convicção acabada, e com o respeito, que é sempre devido a um chefe de familia, pedimos venia para replicar:

Não seremos nós, que contestemos, que esses principios da honra sejam proveitosos. Mas para todas as situações da vida, e algumas d'estas das mais importantes, nos parecem sem efficacia, que baste, se não forem formulados de harmonia com a ideia religiosa e por ella fortalecidos.

Formulados de harmonia com a ideia religiosa, porque theses absurdas e theses immoraes são por muitos consideradas principios de honra, sendo por isso necessario que haja uma nórma por onde se afiram taes principios, *clara* em seus termos, *santa* em sua essencia e *irreductivel* em sua auctoridade, complexo este de caracteristicas, que só os principios moraes do christianismo revestem.

Verdade é que a rasão natural póde, por si só, descobrir e formular sãos principios praticos: a moral philosophica e a philosophia do direito são acceitaveis em muitas de suas affirmações, como teem sido acceitaveis pelo menos desde os aureos tempos da antiga Grecia e da antiga Roma. O facto, porém, de haver na actualidade e ter havido no passado tantas escolas d'essa moral e d'esse direito bem mostra que a *clareza,* a *santidade* e a *irreductibilidade* dos principios não são nem teem sido caracteristicas dos diversos systemas d'essas duas sciencias philosophicas.

Não succede assim com os principios moraes do christianismo, que são *claros* ou nas suas fontes ou pela explicação e ensino da Egreja, que são *santos* na sua essencia, como é santa a sua origem, que é divina, e que são *irreductiveis* em sua auctoridade, como o é a auctoridade soberana do seu auctor, que é Deus.

O que é claro, mal se discute; o que é divino na sua essencia, é insubstituivel; o que é irreductivel, dôma, não é domado. Assim tem succedido quanto aos principios da moral religiosa christã, que foi, é e será sempre a mesma. O contrario tem succedido aos principios da moral meramente philosophica cujos systemas se contradictam, succedendo até que muitas vezes uns systemas se levantam sobre as ruinas d'outros systemas, que foram vencidos e lançados por terra.

Fortalecidos pela ideia religiosa, dissemos, porque, se a esses principios da honra faltar a sancção divina, a cada passo serão illudidos pelos proprios, que d'elles tanto se jactam, o que não succederá com os filhos em cujo espirito impera a ideia religiosa. A ideia religiosa envolve a crença 'num Deus vingador da maldade, para quem não ha sequer um só pensamento humano, que seja occulto.

Em sua vigilancia paternal, poderá o pae de familia prescrever a seus filhos alevantados preceitos da honra e exigir o seu mais exacto cumprimento. No exercicio da sua augusta missão, poderá o legislador d'um povo publicar sábias leis para conduzil-o á felicidade social. Mas, se no espirito d'esses filhos e na alma d'esse povo não estiver bem impressa a sancção divina, o santo temor de Deus, baldadas serão mil vezes essas leis dos imperantes, essas vigilancias paternaes. É que o homem, quando póde escapar-se á acção da justiça, procede como é mais do seu agrado. E, podendo subtrahir-se muitas vezes á justiça humana, jámais poderá subtrahir-se á justiça de Deus.

Quereis uma prova, clara como a luz do sol, procedente como a concludencia do raciocinio mais evidente e singelo em seus principios e na sua inducção?

É olhar por sobre toda essa superficie da terra em que se estadeam as nações mais cultas.

Olhae e vêde como em diversas situações da vida se comprehendem e se praticam os principios da honra de que tanto nos fallam e com que muitos se escudam no seu combate contra a religião christã.

Homilliando Guimarães.

Archeologia Sagrada

MUSEU DA COLLEGIADA

Entre aquelle conjuncto de primores artistico-archeologicos, sobresae, pela sua antiguidade, um curioso calix de prata dourada e esmaltada, com sua patena. Altura 0m,22. Copa lisa e pyramidal. Nó hexagono, ornado de ramagens e esmaltes. Base tambem hexagona, dividida em gomos e com seis esmaltes nos angulos reintrantes. Uns e outros esmaltes representam bustos de santos. A patena tem no centro um esmalte que representa o Padre Eterno. Seculo XIII.„

A falta de documentos anthenticos que nos esclareçam sobre a epocha de qualquer monumento do passado, obriga-nos a acceitar, embora com reservas, o que a antiga tradição nos diz.

Sobre a proveniencia do presente calix apenas consta que appareceu na sepultura de S. Torquato, junto do seu corpo, que ainda hoje se venera incorrupto a pequena distancia de Guimarães, e que o referido santo celebrava missa com elle!

Estas cousas são até certo ponto respeitaveis e servem ás vezes para moderar ou conter a furia destruidora dos modernos vandalos; mas no presente caso difficilmente se acreditará no exaggero d'esta antiga tradição.

Ao contrario do que succede com quasi todos os objectos do museu, não consta o nome do offerente d'este, se é que não foi unicamente feito a expensas da Fabrica ha 600 annos, pelo menos, edade que se infere do estylo architectonico.

Ridendo...

SURPREZAS

Ouço chamar *Surpreza* á mascarada
Que eu hei-de receber — não *surprehendida* —
Mas avisado, muito prevenido
De que ha-de ser tal dia a patusada.

Não fica por aqui a caçoada:
Faz-se correr que sou eu que a convido,
Sem lh'o dizer — e eu d'isso não duvido —
Por ser da praxe não se dizer nada.

Muito bem! Mas, se tenho de aguardar
Uma *Surpreza* assim; se pois se admitte
Que eu a convide, sem a convidar,

Então — não lhe pergunto se o permitte —
Pego n'um pau, e, fazendo-a *dançar,*
A' sova que lha der chamo convite.

F.

UNAM-SE

No dia 26 de dezembro passou o anniversario da installação da Associação de Soccorros Mutuos Artistica Vimaranense.

A commemoração unica d'este facto foi funebre — uma missa pela alma dos socios fallecidos, resada no templo da Ordem Terceira de S. Francisco. Funebre e modestissima — concorrencia diminuta de socios, que eram em menor numero do que as viuvas, que assistiram áquelle piedoso acto.

Terá de morrer esta associação?

Os artistas, os operarios vimaranenses, deixarão cahir por completo a sua aggremiação tão sympathica, tão util, que tem uma historia tão cheia de dedicações e sacrificios dos que trabalharam pelo seu progredimento?

Parece que sim, infelizmente. E, todavia, á frente da actual direcção está um homem, a quem não faltam intelligencia, boa vontade e honradez para bem gerir os negocios da Associação Artistica, para impulsionar o seu engrandecimento, se os socios que ainda existem corresponderem aos seus esforços. Além das bellas qualidades mencionadas, o snr. Barbosa d'Oliveira tem uma, que muito o recommenda — não é politico, isto é, póde ter as suas amisades pessoaes e até as suas sympathias por uma ou outra das parcialidades politicas, mais em evidencia n'esta cidade, mas como presidente ou director d'uma qualquer aggremiação attende sómente ao que a justiça ordena, sem se importar com a politica de facções, porque esta, seja qual fôr a sua denominação, separa, em vez de reunir, destroe, em vez de edificar, e, quando entra em aggremiações d'esta natureza, leva-lhes com odios e vinganças mesquinhas a completa ruina.

Unam-se, pois, todos os socios ao seu digno presidente. Reunam-se todos os artistas n'aquella casa, que é sua e só sua.

Ha *feridas?* Curem-nas se pódem.

E' preciso fazer amputações? Façam-nas.

Dêem vida áquella instituição moribunda, que pódem dar-lh'a, havendo boa vontade. E' uma vergonha para todos nós deixar morrer á mingua de dedicações e cuidados uma das mais bellas e uteis instituições vimaranenses.

Hoje deve reunir a assembléa geral para discussão e approvação de contas.

Vão lá! Vejam, se ainda lhe podem dar remedio.

Organisem commissões das diversas classes industriaes d'esta cidade para tratarem de angariar novos socios. Esqueçam as culpas e as negligencias passadas e principiem vida nova. E' possivel que a Associação de Soccorros Mutuos Artistica Vimaranense volte ainda ao seu pristino explendor.

Mas, se tencionam cruzar os braços, então dêem-lhe o golpe de misericordia — liquidem-na, embora a nossa querida terra tenha de velar o rosto para occultar a vergonha e as lagrimas ao vêr ruir uma das suas mais bellas instituições.

Descanço Dominical

UTILIDADE DO DESCANÇO DOMINICAL

Aos meus collegas.

Operar o levantamento moral e intellectual do caixeiro pelo descanço dominical é o motivo que me tem movido a escrever estes pequenos artigos.

Emprehendendo este trabalho, cumpro um dever de humanidade, cedo a uma necessidade irresistivel que me impede mysteriosa a realisal-a.

Se temos pugnado pelo descanço dominical é para que e aproveitemos com utilidade, colhendo bons fructos d'essa liberdade, procurando n'uma d'essas horas de descanço o pão do nosso espirito: a instrucção. Porque d'esta depende a comprehensão de todos os deveres sociaes e tambem por ella nos tornamos uteis a nós e aos outros.

Se temos pugnado pelo descanço dominical, não é para que olhemos a juventude como uma idade destinada pela natureza ao prazer, mas para a consagrar como um tempo de adquirir elementos necessarios para a orientação do nosso mister, pois a ociosidade é mãe de todos os vicios.

Pela instrucção fazemos acquisição de conhecimentos que serão o leme que nos deve guiar ao nosso bem estar.

A instrucção favorece a actividade e robustece o espirito, inspira os mais doces e nobres sentimentos, faz o homem util á sociedade.

E, realmente, é tristissimo o despreso a que deitam o caixeiro sob este ponto de vista. Nós não queremos que façam d'elle um homem de letras, mas desejamos que se lhe ministre ao menos as mais rudimentares noções commerciaes.

O commercio, um dos factores primarios da riqueza nacional, é aquelle a que todos ligam a maior indifferença instructiva.

Nunca fez causa commum, sob qualquer pretexto, com os inimigos de Deus.

E, todavia, D. Bosco gosa de extraordinario prestigio, e é talvez, ou sem talvez, o homem mais popular da Italia moderna.

De sobra é sabida a triste situação d'este formoso paiz. A terra classica do catholicismo, onde se levantou, em virtude d'um decreto providencial, o throno dos Vigarios de Christo; o solo bemdito, regado com o sangue dos apostolos Pedro e Paulo e de tantos martyres, e embalsamado com o suave perfume das virtudes heroicas de innumeraveis sanctos; o povo, que deve ao Catholicismo a gloria de suas artes e lettras, e de suas sciencias e até sua propria vida, porque sem os Papas, já o reconheceram e confessaram historiadores imparciaes e insuspeitos, a Italia não existiria, tem-se insurgido com frenetica sanha contra seu bemfeitor e conluiado e até collocado á frente da impia conjuração, forjada ha annos contra a Egreja de Christo.

(Continúa).

FOLHETIM (8)

BISPO DE MILO

D. BOSCO E SUA OBRA

Versão do P.e LIMA

CAPITULO I

D. Bosco

II

No mez de setembro de 1850, aproveitando D. Bosco as ferias dos jovens alumnos do Seminario de Giaveno, levou seus discipulos áquelle estabelecimento ecclesiastico, conservando-os em retiro uma semana inteira. Portaram-se admiravelmente os tenros exercitantes, e D. Bosco, querendo premial-os, determinou na conclusão dos Exercicios uma digressão de recreio, um passeio campestre, que devia terminar n'um Sanctuario.

Deu-se ao trabalho de capitanear a troupe; a banda de musica de Giaveno, que acompanhava os excursionistas, tocava escolhidas e alegres sonatas, cujos sons repercutiam nas montanhas e nas collinas, e os rapazes, radiantes de jubilo, cantavam enthusiasmados, em honra de seu mestre, este formoso hymno:

Viva D. Bosco
Che ci conduce
Sempre alla luce
Della virtù,
Che in lui men lucida
Giammai non fu.

É de todo o ponto impossivel descrever-se o quanto se divertiram os rapazes n'esta digressão, e quando chegaram ao Sanctuario, que era a Egreja de S. Miguel de la Chiusa, tiveram uma carinhosa recepção por parte dos padres administradores e ouviram da mesma bocca de D. Bosco explicações instructivas e devéras interessantes sobre a historia e merito do vetusto edificio, que visitavam.

Assim o sancto Sacerdote unindo ao util o agradavel, ao mesmo tempo que preservava seus alumnos de innumeraveis perigos, fazia-se amar ternamente por elles e tornava evidente a caridade de sua bella alma.

Quando relembramos estas e outras scenas analogas da vida de D. Bosco, medimos toda a distancia que vae do homem honrado ao homem justo. Então sentimo-n'os forçados a confessar: — D. Bosco é muito mais que um homem de superior espirito: é o que na phraseologia christã se chama um homem de Deus.

III

Quando Deus escolhe um homem para d'elle se servir como de instrumento em arduas e gloriosas emprezas, cumula-o de bençãos, petrecha-o, se assim nos é licito expressar, de toda a especie d'armas, e concede-lhe, em uma palavra, tudo o que ha mister para levar a cabo sua augusta missão; e, se esta exige o concurso e coadjuvação de muitos, põe no seu eleito um especie de sêllo, um não sei quê mysterioso, para que todos ante elle se inclinem, e, o queiram ou não, se convertam em seus cooperadores.

Milhares d'exemplos poderiam adduzir-se em confirmação d'esta verdade, tirados uns das sagradas Escripturas, extrahidos outros da historia ecclesiastica.

José está destinado a ser no Egypto o salvador de seus irmãos, e Deus dispõe as coisas de modo, que o escravo, o encarcerado, o estrangeiro, cahindo em graça no animo de Pharaó e de seu povo e removendo todos os obstaculos, ascende á mais alta das dignidades, que, depois da real, se conheciam na terra de Mesraim. Daniel deve ser nos tristissimos dias do captiveiro o consolador de seus irmãos no paiz da escravidão, e o Senhor, que tal designio concebeu, imprime em seu rosto e em sua pessoa algo de extraordinario, que fascina o monarcha e a sua côrte, que attrahe e captiva a um e a outra, e que o colloca em condições para ser o que foi e fazer o que fez.

De cada um dos Apostolos do Evangelho, d'aquelles homens esclarecidos, que ao caminhar para a solidão deixaram, digamol-o assim, desertas as cidades, porque levavam comsigo o escol da juventude, que dentro de seus muros estas encerravam, de Bento de Nursia, de Francisco d'Assis e de um multidão de Sanctos do Novo Testamento, póde affirmar-se o mesmo que de Daniel e de José. Homens verdadeiramente providenciaes, foram amados de Deus e dos homens.

D'este modo mostrou Deus, que D. Bosco era seu servo dilecto, vaso de eleição, como de S. Paulo se escreve, para uma obra verdadeiramente grande.

Não é D. Bosco d'esses homens condescendentes, que se vergam ás circumstancias, variando de opinião cada dia e cada momento; severos censores agora dos costumes corrompidos da epocha, logo aduladores servis do povo, cuja aura necessitam; filhos submissos da Egreja, decididos defensores de sua doutrina e invictos campeões de sua causa na occasião presente, e um instante depois aduladores dos inimigos de Christo e da Esposa Immaculada do Cordeiro, com os quaes transigem e a quem rendem e prestam homenagem.

Não; D. Bosco tem um caracter acima de toda a prova. Catholico da gemma, fiel á Egreja sem restricções nem reservas, sua fé é a fé de Pedro, e a ninguem nem em nenhuma parte occulta suas firmes, suas inabalaveis crenças. O respeito humano nunca o fez mudar de parecer, e se foi sempre indulgente e bondoso para com todos, em questão de principios e doutrina levou a intolerancia aos ultimos extremos.

Echo de Guimarães

E' nossa opinião que para o principiante devem convergir todas as attenções; pois não é elle o embryão do commerciante futuro?

Um edificio sem alicerces póde ser destruido por um pequeno vendaval.

Da boa orientação do marçano depende o levantamento do commercio. Tratae da educação d'elle, que mais tarde saberá reconhecer os beneficios recebidos, pois a gratidão jámais se póde olvidar.

Quando eramos creanças tinhamos uma extrema sympathia pelos que nos acariciavam e fugiamos d'aquelles que nos maltratavam, e passaram-se os annos e nós nunca os olvidamos, não é verdade?

Não devemos envergonhar-nos de ensinar creanças; visto que não lhe deram os conhecimentos precisos para entrar n'esta vida, cumpre-vos a vós, meus caros collegas e presados chefes, rasgar-lhes as trevas em que vem envoltos.

E é tão sympathico ensinar creanças!

Jesus tambem chamava a si as creancinhas para as ensinar, e as affrontas dos adultos eram-lhe compensadas pelas caricias d'ellas; por isso dizia: *sinite parvulos venire ad me.*

Um caixeiro vimaranense.

L'union fait la force, foi a epigraphe do primeiro artigo escripto por um collega no numero 3 d'este conceituado hebdomadario.

Foi alevantada a ideia do collega e não menos a do illustre redactor no consentimento e apoio, manifestando assim o empenho que tem pelo descanço dominical.

. . . . . .

O sol não apparece subitamente no horisonte senão que a sua radiante presença se annuncia pelos resplendores da aurora, a estes precede a luz mais suave da alva e a esta annuacia-a a claridade incerta do crepusculo.

. . . . . .

Tem-se demonstrado o verdadeiro caminho a seguir, mas ainda se torna obscuro para a maior parte da classe; tem havido tentativas, mas não teem correspondido aos nossos desejos; appareceu ha muito um pugnador incansavel mas ainda não se fez sentir na classe dos caixeiros de Guimarães, que se conserva inerte.

Apparece novamente quem clame pelo descanço dominical e nós sentimos suavisar os nossos soffrimentos d'opprimido comquanto ainda não haja vestigios de mudança, mas apenas a concentração de forças que amanhã—pela propaganda, comprehendendo os seus deveres peçamos o que de direito nos pertence. Não somos exigentes e seria futil se o fossemos; mas firmamos-nos no Direito, na Rasão e na Justiça.

Deus concluiu a sua obra em 6 dias e ao setimo descançou e santificou-o.

. . . . . .

Um enthusiasta.

CHRONICAS VIMARANENSES

CARNAVAL...

É um nome e nada mais...

O *Salsa* dos lisboetas, o *Lavrador de S. Cosmé* dos portuenses, o *Homem* da augusta Braga e a *Lavradeira das laranjinhas* de Guimarães, desappareceram quasi por completo, deixando as folias carnavalescas circumscriptas a algumas salas, onde o piano geme as batidas polkas, e exhibindo nas ruas, com um enthusiasmo (que é o unico *mascara*, que apparece) fingido, os pós, que sujam, e as fitas de papel, que partem, como todos os brinquedos infantis.

Fala-se, como n'uma realidade longinqua, no carnaval de Roma e de Veneza, recorda-se ainda o tempo, em que nas pequenas terras, como a nossa, o carnaval das ruas era sumptuoso nas suas exhibições, finamente gracioso nas suas *partidinhas*, alegre sem obscenidades, *espirituoso* na arrelia, delicadamente jovial, fino, como os pós, retumbante, como os *estalos* e... dôce como as *tortas* que as *clarissas* manipulavam e que constituiam o prato tradicional e obrigado nas refeições d'estes dias...

*

O carnaval, que se exhibia sumptuoso nas grandes terras da velha Europa, fugiu para a joven America, onde folga e ri sob as ardencias d'um sol tropical.

Aqui ha o frio, que enregela os musculos e a chuva, que apaga as ardencias do enthusiasmo... e por isso o carnaval, ai! definha, agonisa e morre!...

Sinto-o devéras...

Não chovam sobre elle os *anathemas* de vossas excellencias, piedosos e sensatos leitores...

Eu não quero fazer resurgir do sepulchro, onde jaz, o carnaval d'outr'ora. Deixal-o dormir o somno dos inuteis.

Mas, se com esta valvula de segurança—os 3 dias de entrudo—se pudesse acabar com o *carnaval*, que principia no dia 1 de janeiro e termina em 31 de dezembro, lucravamos 362 dias nos annos ordinarios e 363 nos bissextos, durante os quaes todas as *mascaras* estariam acantonadas, apparecendo cada um tal, qual é...

*

Sim, porque o carnaval ganhou em extensão de tempo, de epocha, o que perdeu em intensidade de calor, de folia, de enthusiasmo...

Provas?

Oh! senhores, é vêr—um vestido d'um côrte caprichoso; um casaco d'uma fórma extravagante; um chapeu de diametro descommunal; cabellos a fugir para as nuvens, como as montanhas do Hymalaia; rostos *enfarinhados* em pó d'arroz, faces envolvidas em densos veus; mãos niveamente brancas mettidas em luvas horrivelmente amarellas... e o povo a rir, a rir, a rir, e a dizer baixinho: «*Que entruido!...*»

Provas?

Oh! senhores, é vêr—botas aguçadas, como os pára-raios; calças direitas, como os canudos das fabricas; casacos curtos, como as jalecas dos marçanos; punhos a servir de collarinhos; chapéos de toureiros em cabeças de estudantes; bigodes compostos de pontos de interrogação... *à latere;* rapazes como velhos; velhos como rapazes... e o povo a rir, a rir, a rir, e a dizer baixinho: «*Que entruido!...*»

Provas?

Oh! senhores, é vêr—feiras parecendo parlamentos e parlamentos parecendo feiras; as creanças com a gravidade de ministros, e os ministros com os brinquedos das creanças; aquellas sobraçando pastas e estes desfechando *tiros;* estudantes pacatos e lentes desordeiros; pestes, que não matam, tiros, que não ferem, murros, que não magoam... e o povo a rir, a rir, a rir, e a dizer baixinho—«*Que entruido!...*»

Provas?

Oh! senhores, é vêr—creadas feitas senhoras e senhoras feitas creadas; homens tecendo linho e mulheres tratando doentes; estudantes, que brincam e caixeiros, que estudam; e até, passando para o puramento material, encontra-se o Campo da Feira sem gado nem cereaes; a Misericordia nos Capuchos, o Franco na Misericordia; as pombas no Toural, os touros nos Pombaes; e, passando do material para o que ha de mais espirituoso n'este mundo, vêmos o José Pinheiro careca, o Brandão com bom cabello, o João Gualdino obêso, o Barbosa d'Oliveira esguio; o Albano Bellino já velho, o Pereira Caldas valente; o Infante a decretar missas *post prandium,* eu a escrever estas banalidades... e o povo a rir, a rir, a rir, e a dizer baixinho: «*Que entruido!...*»

*

Bom é que termine de vêz o velho carnaval, que não deixa saudades.

E bom seria tambem que se collocasse cada cousa no seu logar.

Est modus in rebus, dizem os latinos, e não serei eu que venha querer destruir as alegrias innocentes e honestas, que hoje, ou n'outro qualquer dia, formem um oasis no meio d'este deserto da vida, onde abundam as lagrimas e os espinhos.

O carnaval immundo e obsceno, que causa nauseas e deprava almas, deixal-o cahir bem fundo no sarcophago das abjecções.

Mas se estes dias pudessem (não digo dar cabello aos carecas, fórma delicada aos obêsos, rejuvenescimento aos velhos prematuros), se estes dias pudessem, repito, destruir pelo ridiculo os exaggeros da moda, a desorientação dos costumes politicos, e os aleijões sociaes, que caracterisam a humanidade n'este declinar de seculo, eu bem diria essas folias, que, não sendo essencialmente más, conseguiam um fim altamente benefico—a destruição do carnaval, que principia no primeiro dia do anno e termina com o ultimo minuto da noite de 31 de dezembro.

CHRONICA RELIGIOSA

Lausperennes

HOJE

Capella de S. Domingos.

SEGUNDA-FEIRA

Egreja de S. Domingos.

QUARTA-FEIRA

Capella de S. Domingos.

QUINTA-FEIRA

Egreja da Misericordia.

SEXTA-FEIRA

Capella de S. Francisco.

SABBADO

Collegiada e Carmo.

Jubileu das Quarenta Horas

Realisa-se este jubileu no templo da Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos hoje, amanhã e terça-feira, com missa de manhã, sermão ás 3 e meia horas da tarde, exposição e benção do Santissimo Sacramento.

Acto de desaggravo

Tambem n'estes tres dias se realisa este piedoso acto no templo dos Santos Passos, com exposição e benção do Santissimo.

Cinza

Na proxima quarta-feira ha a ceremonia da imposição da *Cinza* nas egrejas da Collegiada e Misericordia.

Festividade

DIA 27

No templo, onde se venera a insigne reliquia de S. Torquato, ao Padroeiro com missa cantada ás 9 e meia horas da manhã. E' celebrante o rev. padre Manuel Joaquim Gomes, digno capellão da Irmandade.

MARÇO

Intenção geral d'este mez: *Peregrinação Internacional a Paray-le-Monial.*

Oração quotidiana para este mez

Offereço-vos, ó meu Deus, em união com o sanctissimo Coração de Jesus, por meio do Coração Immaculado de Maria, todas as orações, obras e soffrimentos d'este dia, em reparação de todas as offensas e por todas as intenções pelas quaes o mesmo divino Coração está continuamente intercedendo e sacrificando-se nos nossos altares.

Eu vol-as offereço em modo particular para que os catholicos de todas as partes do mundo concorram este anno em grande numero ao vosso sanctuario de Paray-le-Monial.

Mez de S. José

Principia no dia 1, ás 6 horas da manhã, a vozes e orgão, na capella da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco.

Conferencia quaresmal

No templo dos Santos Passos realisa-se na proxima sexta-feira a primeira conferencia quaresmal, sendo orador o rev. Fr. Manuel das Chagas.

O *Passo,* que se apresenta é—*Agonia de Jesus no Horto.*

Associação do SS. Coração de Jesus

Reunião e pratica aos associados na proxima sexta-feira, ás 10 horas da manhã, no templo de S. Domingos.

Memoranda parochial

JEJUM

(REFLEXÕES FAMILIARES)

VI. Alguns fieis confundem *jejum* com *abstinencia* e perguntam: se tal dia é dia de jejum, querendo perguntar: se n'esse dia é prohibido o uso de carnes.

Saiba-se, porém, que uma cousa é o *jejum,* outra cousa é a *abstinencia.*

O jejum consiste 'numa só refeição, que é a principal; a abstinencia consiste no não uso de carnes.—Em geral, o 4.º preceito da Egreja, que diz: *jejuar os dias, que manda a Santa Madre Egreja,* comprehende a obrigação d'uma só refeição e o não uso de carnes. Mas póde succeder e succede muitas vezes haver obrigação d'uma unica refeição e não haver obrigação do não uso de carnes, como succede na Quaresma com os que estão munidos da *Bulla da Cruzada* e do *Indulto Quaresmal;* e póde haver obrigação do não uso de carnes e não haver a obrigação de se tomar uma só refeição, como succede nas sextas-feiras do anno, salvo havendo motivo especial, que obrigue 'nestes ou outros dias a uma unica refeição.—Até mesmo a edade dos fieis faz que esses estejam obrigados á *abstinencia* e não o estejam a uma só refeição: regra geral, os que teem apenas sete annos estão obrigados áquella; só depois de vinte e um annos completos é que estão obrigados a esta unica refeição e á abstinencia.

VII. Tambem alguns fieis entendem que, tendo tomado a *Bulla* e o *Indulto,* ficam desobrigados da lei do jejum, isto é, que não só pódem usar de alimentos de carne, mas tambem pódem tomar no dia todas as refeições costumadas.

E' um êrro. A *Bulla* e o *Indulto* só servem para se poder usar de carnes em determinados dias, permanecendo, por isso, a obrigação d'uma só refeição n'esses dias, salvo os especialmente exceptuados, como são, na Quaresma, os domingos, nos quaes não só são permittidas todas as refeições costumadas, mas tambem é permittido em todas ellas o uso de carnes, segundo declaron em sua Pastoral de 6 de fevereiro de 1898 o snr. D. Antonio, arcebispo, que foi d'esta archidiocese; devendo apenas observar-se a parte do preceito, que não permitte a mistura de carne com peixe.

VIII. Mas talvez se observe: quem poderá vencer quarenta dias quasi continuos (tantos são os da Quaresma, deduzidos os domingos), tomando em cada um d'esses quarenta dias sómente a refeição principal e as modicas refeições de duas onças de comida de magro pela manhã e oito ou dez onças á noite?!

Responderemos: a Egreja é suave nos seus preceitos, e no caso vertente admitte a favor dos fieis algumas causas excusantes. Essas causas são: *a)* a impossibilidade physica ou moral;—*b)* o trabalho;—*c)* a piedade ou a caridade;—*d)* e a dispensa.

Explanaremos estas causas no numero seguinte. Mas é de necessidade que desde já se diga que sob o n.º I tinhamos escripto: "Por jejum entende-se *(além da abstinencia)* que os fieis só podem tomar a refeição principal, e de manhã e á noite uma refeição modica de magro, que não exceda duas onças de pêso, de cada vez, *além das oito onças permittidas á noite como collação*". Mas a typographia houve por bem esquecer estas ultimas palavras, que ficam sublinhadas. Pois aqui ficam agora como rectificação.

Homiliando Guimarães.

MEMORANDA

Encommendas postaes

NOVO REGULAMENTO, QUE COMEÇOU A VIGORAR NO DIA 1.º DE JANEIRO.

Ha as seguintes especies de encommendas:

Ordinarias—Registadas—Valor declarado—Sujeitas a cobrança—Distribuição no domicilio—Distribuição por proprio.

Pezo—As encommendas de qualquer especie podem ter de pezo até 5 kilogrammas.

Volume—Podem ter até 25 decimetros cubicos, não podendo a maior das faces ter dimensão superior a 60 centimetros.

Face do endereço—Não se usa mais para o serviço interno a guia (aviso) 218 que estava em vigor; por isso as encommendas devem ter na face destinada ao endereço o espaço livre sufficiente para lhes ser affixada uma etiqueta com o numero da expedição, e os respectivos sellos de franquia.

—Devem as encommendas trazer o endereço completo, escripto a tinta, e em carecteres bem legiveis, não sendo permittido indicar o nome do destinatario por iniciaes.

—Deve tambem trazer o nome e residencia do remettente.

—Egualmente devem ter a designação bem legivel do conteúdo da encommenda.

Portes—Encommendas ordinarias:

Até 3 kilog., 200 reis; de mais de 3 até 4 kilog., 300 réis; de mais de 4 até 5 kilog., 400 réis.

Encommendas registadas—Devem trazer na face do endereço a palavra—Registada.

Estas encommendas pagam o porte das ordinarias e mais 50 réis de taxa do registo.

Tem a garantia sobre as ordinarias de 9$000 réis no caso de extravio.

Encommendas com valor declarado—Devem trazer na parte superior do endereço as palavras—*Valor declarado*—e em seguida a importancia escripta por extenso e em algarismos, e bem assim o pezo exacto expresso em grammas, de fórma clara e intelligivel, tudo sem palavras riscadas, emendadas ou accrescentadas.

O limite maximo da declaração de valor é de 500$000 réis.

O porte é o mesmo das encommendas ordinarias e mais 50 réis de taxa do registo e mais 250 réis de cada 100$000 réis de valor ou fracção de 100$000 réis.

Encommendas sujeitas a cobrança—N'estas encommendas escreverá o expedidor no alto da face do endereço as palavras—*Sujeitas a cobrança*—e em seguida a quantia que se pretende cobrar escripta em algarismos e por extenso.

Estas encommendas não são entregues aos destinatarios sem que elles paguem a respectiva importancia a cobrar.

O expedidor paga o porte das ordinarias, 50 réis de registo e a respectiva taxa de valor declarado, se forem de valor declarado e mais 50 réis de taxa quando se fizer a cobrança, que será abatida na importancia a enviar pelo correio ao expedidor.

Deve-se pois notar que o expedidor recebe em vale do correio a importancia declarada a cobrar, menos o respectivo premio e sello do vale emittido e menos 50 réis de taxa de cobrança.

—As capitaes dos districtos pódem expedir encommeddas a cobrar até ao valor de 300$000 réis.

—As povoações sédes de comarca até 200$000 réis.

—As povoações sédes de concelho até 100$000 réis.

Encommendas entregues no domicilio ou por proprio—Todas as especies de encommendas pódem ser entregues no domicilio do destinatario por proprio.

—Consideram-se entregues no domicilio as encommendas entregues no area a que são obrigados a entregar a correspondencia ordinaria os distribuidores nas sédes dos districtos, comarcas e concelhos, e consideram-se encommendas entregues por proprio as encommendas destinadas ás freguezias ruraes.

—Para a distribuição no domicilio no Porto e Lisboa affixar-se-ão 100 réis em sellos na face do endereço de encommenda. Para a distribuição nas sédes dos concelhos 50 réis e escrever-se-á em qualquer dos casos na face do endereço *entregue no domicilio,* para as entregas nas freguezias ruraes affixar-se-ão 300 réis em sellos na face do endereço e escrever-se-á—PROPRIO PAGO.

Avisos de recepção—Qualquer especie de encommendas póde ser expedida com aviso de recepção, pagando o expedidor mais 25 réis.

Devolução ou reexpedição—Para se devolverem ou reexpedirem encommendas pagar-se-á novo porte.

(Continúa).

ECHOS DA SOCIEDADE

ANNIVERSARIOS NATALICIOS

HOJE

D. Gertrudes Julia Pereira de Castro Lobo.

D. Candida Augusta de Lemos.

D. Beatriz Elvira Marques de Freitas.

Jayme Pinto Guimarães.

DIA 27

D. Thereza Flora Ribeiro de Faria.

DIA 28

D. Elvira Gomes Gaspar.

Padre Antonio Hermano M. de Carvalho.

João José Fernandes Guimarães.

DIA 1 DE MARÇO

Dr. Antonio Coelho da Motta Prego.

DIA 2

D. Josepha Maria d'Oliveira

D. Maria de Jesus de Souza Pereira.

*

Acham-se n'esta cidade alguns estudantes de Coimbra e Porto, nossos conterraneos, que veem passar as ferias do carnaval em companhia de suas familias.

*

Esteve nos passados domingo e segunda-feira, n'esta cidade, o snr. dr. João Nepomuceno Pimenta, dignissimo Vice-Reitor do seminario conciliar de Braga.

*

Está melhor dos seus incommodos o snr. Manuel José de Faria Guimarães.

*

Acha-se incommodado o nosso querido amigo, rev. padre José Machado Sampaio Bastos, dignissimo abbade de S. Payo de Vizella.

Desejamos-lhe do coração o completo restabelecimento dos seus antigos incommodos do estomago.

*

Está completamente restabelecida a snr.ª D. Narcisa de Jesus Freitas Machado, proprietaria do nosso presado collega «Commercio de Guimarães».

*

Está doente a snr.ª D. Guiomar Almeida, esposa do snr. Antonio Joaquim de Freitas, negociante n'esta cidade.

*

No palacete do snr. José Ribeiro Martins da Costa (Aldão) houve ante-hontem uma *soirée-masquée,*

*

Estiveram durante a semana, n'esta cidade, no Grande Hotel do Toural, os snrs.:

José Marcelino F. Rato, da Covilhã; J. E. Creifsac, da Turquia; Fernando de Castro, de Fafe; Luiz Henrique Costa Lima e Ernesto Pereira da Costa, de Braga; Antonio José dos Santos Terroso, de Famalicão; Antonio Ferreira, do Juncal; Joaquim d'Oliveira Pinto, Antonio Alves, A. Cerqueira, Antonio Cordeiro, J. R. Borges da Cunha, Luiz de Freitas, Armindo Gonçalves, José Augusto, Antonio Martins d'Oliveira Costa, Arthur Magalhães Antonio Guimarães e Domingos Jacinto Alves, do Porto; D. Antonio Edelge, de Vigo; D. Benigno Fernandez, de Vigo; José d'Oliveira Soares, Joaquim Dias Ferreira, Jorge Rodrigues d'Araujo e José Vaz de Carvalho, de Lisboa.

E no Hotel Avenida, os snrs.:

Alypio Almeida e Cunha, negociante, Manuel Maria Monteiro, engenheiro civil, Manuel da Silva, negociante, Antonio da Eira, negociante, Miguel Domingues, de Hespanha, negociante, Domingos da Silva Moreira e Antonio José Fernandes.

EXPEDIENTE

Correio do "Echo,,

Sande—Padre A.—Muito obrigado. Vae no proximo numero, no logar que lhe compete, pela importancia... *et reliqua...*

NOTICIARIO

As festas sarmentinas

Aproxima-se o dia d'esta manifestação patriotica, que vae ser, incontestavelmente, a primeira, que Guimarães tem realisado no genero.

Tudo conspira para um resultado brilhante e imprevisto. Imprevisto, sim, pois por mais alto que a nossa imaginação se eleve, architectando o explendor que esse acto ha-de revestir, fica, crêmol-o bem, muito áquem da realidade.

No proximo numero apresentaremos o programma completo das festas; hoje limitamo-nos a algumas notas, que vamos colhendo a êsmo, deixando muito por dizer.

Adhesões

Contam-se por centenas os officios de individuos e collectividades, que declaram adherir a esta homenagem ao grande Vimaranense. D'entre outros destacamos os seguintes: da ill.ma Camara Municipal; do ex.mo e rev.mo snr. D. Manuel d'Albuquerque; do ex.mo conego Moreira, dignissimo arcipreste, que declara que vae convidar todo o clero do arciprestado; do ex.mo Vice-Reitor, que se encorpora com todo o seminario; do ex.mo Juiz de direito; corporações religiosas e civis, officialidade de infanteria 20 e do regimento 16 de reserva, imprensa do paiz, toda a redacção da *Portugalia,* sociedades scientificas do paiz e estrangeiro, fabricas, escolas primarias do concelho, commercio, industria, burocracia, etc., etc.

*

Os carros devem ser d'um bello effeito.

O da Sociedade Martins Sarmento apresenta a figura da *Instrucção,* sobre uma columna as obras de Sarmento, e uns medalhões representando a *Historia,* a *Numismatica,* a *Archeologia,* etc.

O do commercio apresenta duas figuras representando o *Commercio* e a *Industria.*

O da academia vimaranense é composto pela figura de *Minerva,* livros, espheras, etc.

O da escola industrial apresenta o busto de Sarmento.

Os dos Bombeiros Voluntarios, da agricultura e do «Echo de Guimarães» devem tambem produzir um bello effeito.

*

Contam-se já (parece mentira!) 15 bandas de musica, que executarão a *marcha triumphal* e o hymno da Sociedade.

Sabemos de muitas familias de diversos pontos do paiz, que tem prevenido quartos nos hoteis e pedido janellas, d'onde possam vêr o cortejo.

*

Espera-se que se encorporem alguns lentes da Universidade de Coimbra, com os seus trajes privativos.

Os arautos

O cortejo será aberto por um piquete de cavallaria, levando á frente quatro clarins montados em cavallos ajaezados e vestidos no estylo de *arautos* do XVI seculo.

Echo de Guimarães

No peito dos tabardos de veludo, um tem as armas da cidade, outro o brazão da familia Sarmento e os dois outros o monogramma da Sociedade Martins Sarmento, formado por caracteres de côr verde em campo branco, assentes em escudetes apropriados.

* *

A calcular pelos empenhos, que fervem, devem entrar n'esta cidade na semana das festas sarmentinas carros e carros de flôres e louro, para adorno das janellas. Esta ornamentação deve ser d'um bellissimo effeito, havendo, como se espera, da parte das nobres damas vimaranenses o enthusiasmo com que sempre acompanham as manifestações patrioticas ou religiosas d'esta cidade.

*

Continuamos a insistir para que se lembre ás companhias dos caminhos de ferro do Minho e Douro e de Guimarães o estabelecimento de comboios extraordinarios a preços reduzidas. Lucram todos — os forasteiros, as companhias e nós.

As extraordinarias festas sarmentinas merecem bem esta resolução por parte dos illustres directores das mencionadas companhias ou de quem compete.

Bôdo aos pobres

O nosso illustre conterraneo, snr. conde de Margaride, juntando-se tambem ás homenagens, que esta terra consagra ao grande Vimaranense, que foi primo e amigo, desde a infancia, do nobre titular, manda distribuir no dia 11 de março um lauto jantar aos pobres do Asylo de Mendicidade, constando-nos que dará a mesma esmola ás orphãs do Asylo de Santa Estephania.

Louvores a sua ex.ª, que por uma fórma tão distincta se associa ás homenagens a Martins Sarmento.

O itinerario do cortejo

Quando foram organisadas as commissões das ruas, por onde deve passar o cortejo, constituiram-se as do largo da Oliveira e rua de Santa Maria, concluindo-se, por isso, embora não tenha sido ainda publicado o programma, que o cortejo seguiria esse trajecto.

Achamos bem na occasião; hoje, porém, vêmos a impossibilidade de se seguir esse itinerario. Então não se falava em carros allegoricos, agora sabe-se que ha 8 carros, alguns de enormes dimensões, com altas columnas, com differente figurado, que não podem passar de fórma alguma pela rua de Santa Maria, por causa da sua estreiteza e do *arco* da casa do snr. conde d'Azenha, nem tampouco pela rua de D. Luiz I, que tambem é muito estreita e tem as voltas ao passar nos *Laranjaes*, que não podem ser dadas pelos carros allegoricos.

Que fazer? Pôr de parte os carros formosissimos, que estão a construir-se? Substituil-os por outros mais modestos? Seguirem direcção diversa do cortejo?

Parece-nos que ninguem responderá affirmativamente a qualquer d'estes quesitos.

A nossa opinião é de que se modifique o primitivo itinerario. Chegado o cortejo á casa onde nasceu Sarmento, deve seguir pela estrada de Fafe, rua Serpa Pinto, Carmo, indo, no fim do descerramento da lapide, pela rua do conde D. Henrique, rua de Santo Antonio (antigos *Palheiros*), etc.

Mas os moradores do largo da Oliveira, rua de Santa Maria e rua de D. Luiz I, onde ha commissões de cavalheiros tão enthusiastas?

A digna direcção da Sociedade Martins Sarmento faça-lhes vêr as vantagens d'esta alteração, e crêmos bem que hão de concordar com ella.

Creia a digna direcção que depende d'isto a boa ordem do cortejo.

Carta de cura

Foi passada ao rev. padre José Ferreira Leite, para a freguezia de S. Sebastião, d'esta cidade.

Ridendo...

Com este titulo abrimos hoje uma secção no nosso jornal, collaborada por um distincto poeta vimaranense, amigo nosso muito presado e cavalheiro respeitabilissimo pela sua intelligencia e bellas qualidades de homem de bem.

Ainda os anniversarios natalicios dos Vice-Reitores

No passado domingo, 18, houve communhão geral de todos os seminaristas e missa cantada pelo completo restabelecimento do nosso querido amigo, rev. dr. Manuel de Jesus Pimenta.

Seu irmão, o snr. dr. João Nepomuceno, veio assistir a este piedoso acto, retirando-se para Braga na segunda-feira.

Dura lex... si est lex...

Com esta epigraphe publicamos no n.º 6 d'este jornal uma noticia, em que censuravamos com uma certa duresa e indignação a exigencia de mais 3 p. c. a quem não havia pago as suas contribuições até 31 de janeiro.

Não citamos nomes nem fizemos referencias pessoaes; houve, porem, algumas pessoas, que viram em tudo, o que dissemos, uma referencia directa ao snr. Antonio Madureira, digno e zeloso recebedor d'este concelho.

Somos amigo pessoal do snr. Madureira, devemos-lhe a fineza d'uma consideração, que não merecemos, temos a maxima veneração pelas suas qualidades de homem de bem e de funccionario intelligente e digno. Isto, porêm, não obstava a que censurassemos *sem affronta* algum acto da sua vida publica, que fosse contra as prescripções da justiça. Mas pela mesma rasão que não o poupavamos, por essa mesma somos obrigados a declarar, *sem servilismo*, que sua ex.ª não era visado na noticia em questão. Penitenciamo-nos d'uma palavra, que escrevemos, pois em vez de se perguntar — qual a rasão porque não foi *pedida* prorogação de praso — deviamos ter escripto — qual a rasão porque não foi *concedida* prorogação de praso —; pois é certo que o snr. Madureira a pediu, não sendo attendida a sua petição.

Desculpe o nosso presado amigo e digno recebedor do concelho de Guimarães o equivoco, que, por pouca clareza da nossa parte, podia magoal-o, embora não fosse esta a nossa intenção.

Anno bissexto

D'*um constante leitor do «Echo»* recebemos um artigo sobre calendario, a proposito de não ser bissexto o anno corrente, o qual, pela carta que o acompanhava e pela rapida leitura das primeiras folhas, nos mereceu no numero passado algumas palavras elogiosas e a promessa de ser publicado no presente numero.

Uma leitura, porém, mais demorada e attenta, bem como a opinião segura e auctorisada d'um illustre professor, que consultamos, convenceram-nos de que o artigo contem inexactidões de doutrina, além d'alguns descuidos de redacção.

Por isso o pômos de parte, do que pedimos desculpa ao seu auctor, que não temos a honra de conhecer. Mantemos o proposito firme de que o nosso jornal se apresente com uma collaboração esmerada e uma doutrina segura, para o que, se nos faltam recursos proprios, chegam as dedicações amigas d'alguns illustres e sabios collaboradores.

O artigo d'*um constante leitor do «Echo»* não está bem nas condições. O seu auctor tem habilidade, mas, parece-nos, conhece superficialmente o assumpto.

E' certo, porém, que o artigo em questão nos despertou desejos de dar aqui uma resposta ao quesito — *porque não é bissexto o novo anno, sendo 4.º depois de bissexto?*

Para o proximo numero contamos dar sobre esse thema um artigo interessante, devido á penna primorosa d'um illustre escriptor e sabio mestre, onde *um constante leitor do Echo* terá occasião de vêr as incorrecções do seu trabalho, não perdendo, por isso, os nossos leitores nada com a demora.

O crime de Gonça

Hontem deu entrada na cadeia d'esta cidade Francisco d'Oliveira, o *Bó*, de 60 annos de edade, lavrador, da freguezia de Gonça, sendo pronunciado sem fiança, como cumplice d'este crime.

E' pae d'um outro *Bó*, a quem já nos temos referido.

Sociedade Martins Sarmento

PROJECTO DA FRENTE DO EDIFICIO

Já está em poder da direcção, sendo approvado pela assembléa geral, o projecto da frente do edificio d'esta Sociedade, devido ao habilissimo e distincto architecto, snr. Marques da Silva.

E' um trabalho que honra, e muito, o seu auctor, que já hoje é considerado um dos primeiros architectos do paiz.

Marques da Silva apresenta n'um estylo graciosissimo, romano-bisantino, um plano que será, depois de executado, a primeira obra, no genero, de Guimarães.

A Sociedade Martins Sarmento já patenteou o seu reconhecimento ao distincto architecto, exarando na acta da assembléa geral de 22 do corrente um voto de louvor e agradecimento a s. ex.ª pelo seu trabalho realmente digno do maior louvor e pelo desinteresse com que se prestou a acceder ao convite da Sociedade, resolvendo convocar nova assembléa geral para propor que seja proclamado socio honorario o snr. Marques da Silva.

Leva de presos

No dia 1 de março serão removidos das cadeias d'esta cidade para a Relação do Porto, acompanhados por uma força de infanteria n.º 20, os seguintes presos: Salvador Martins, do concelho de Vieira, e João José d'Araujo, o «Ligeiro», que na vespera da romaria grande de S. Torquato espancaram e tentaram roubar um caseiro da quinta da Veiga, tendo sido condemnados a 8 annos de prisão cellular ou 12 de degredo em Africa; João Moreira, o «Albino», da comarca de Barcellos e Antonio José Ferreira, o «Gaita», por furto d'uns cordões d'ouro ao snr. Domingos Peanha, do logar da Pupa, condemnados em 2 annos de cadeia e 9 mezes remiveis, e Avelino Rodrigues, o «Taleigo», da freguezia de Gondomar, por furto, no que é reincidente, condemnado em 3 annos de cadeia e multa correspondente, sendo depois entregue ao governo. Alguns d'elles são removidos para segurança, por já haverem tentado arrombar a cadeia.

Pão dos pobres de Santo Antonio

Na proxima terça-feira, 27 do corrente, pelas 8 horas da manhã, é distribuido pelos pobres, que o hajam requerido, o pão dos pobres de Santo Antonio, na parochial egreja de S. Sebastião, d'esta cidade, onde se acha erecta a irmandade do glorioso Thaumaturgo.

O numero de pobres, que devem receber esta esmola, é de 124.

Por essa occasião celebra o rev. capellão da irmandade uma missa, a que devem assistir todos os pobres contemplados.

Os talhos no Carnaval

Recebemos a seguinte *epistola:*

«Guimarães, 24-2.º-1900 — Snr. Redactor: — Participo-lhe com juramento, se necessario fôr, que, durante os 3 dias de Carnaval, se vende boi morto nos differentes talhos d'esta cidade. Aviso aos consummidores. — De v., etc., *Eu.*»

E em seguida esta

«DECLARAÇÃO

Os marchantes de Guimarães, constando-lhe que alguem, mal intencionado, propalara que os bois vão ainda vivos para os seus estabelecimentos, veem declarar que é falso, pois todo o boi, que vem do matadouro para os talhos, é bicho morto e bem morto. — Guimarães. 24-II-1900. — *Nós.*»

O tempo

Durante a semana finda, especialmente no domingo e segunda-feira, estivemos sob um temporal desfeito. Chuva, vento, graniso, trovoada, embora longinqua, de tudo houve.

Não nos consta que houvesse desastres pessoaes, nem que os prejuisos materiaes sejam avultados.

Dizem-nos que alguns habitantes da freguezia de Pombeiro, Felgueiras, viram a boiar na corrente caudalosa do rio Vizella o cadaver d'uma creança.

Escola Industrial de Guimarães

A illustrada Associação Commercial, d'esta cidade, attendendo ás necessidades expostas n'um dos numeros d'este jornal ácerca da remodelação do serviço da escola industrial Francisco d'Hollanda, fez seguir ao seu destino a seguinte representação:

Senhor.

A escola industrial "Francisco d'Hollanda", de Guimarães, cuja creação foi promovida por um movimento geral do povo trabalhador d'este concelho, acompanhado por todas as corporações vimaranenses representantes das forças vivas d'este importante e activo centro industrial, e que veio satisfazer as justas necessidades do nosso meio, tem, como não podia deixar de ser, merecido sempre particular attenção e interesse a esta associação commercial, composta de commerciantes e industriaes do concelho, que n'ella puzeram as melhores esperanças, como elemento valioso e indefectivel para o desenvolvimento e progresso dos variados ramos de industria local.

Por isso é que as passadas direcções d'esta collectividade teem solicitado e pugnado, sempre que a opportunidade se offerece, quer pelo melhoramento do ensino theorico d'essa escola, quer pela organisação do ensino pratico, seu complemento indispensavel.

Mas, Senhor, é certo que a despeito dos esforços reunidos das diversas corporações do concelho, persistentemente empregados para a realisação d'este justo fim, e apesar mesmo das successivas reformas por que tem passado, entre nós, o ensino industrial e das disposições expressas dos diplomas por que tem sido regulado até agora, e que infelizmente na sua parte mais proveitosa não tem passado de letra morta, o ensino pratico n'esta escola está ainda por estabelecer e o theorico muito longe do que devêra ser segundo a sua organisação legal.

Não é porém só este facto que já de longe vem ferindo profundamente o credito d'esta sympathica instituição, que tão util pudéra ser, que está levantando o clamor geral das classes directamente interessadas na boa organisação e funccionamento d'esta escola industrial.

E' particularmente o caso do proprio ensino de desenho industrial, sem duvida capital e indispensavel n'esta ordem de escolas, estar em risco de ser banido das disciplinas professadas n'aquelle estabelecimento de instrucção, que determina agora o desanimo e descontentamento geral.

Com effeito, desde a creação da escola industrial "Francisco d'Hollanda" foram n'ella leccionadas além da cadeira de desenho elementar, as de desenho de machinas e ornamental, que por muito tempo funccionaram com frequencia regular e optimo aproveitamento, como é geralmente sabido.

Aconteceu, porém, que tendo pedido a exoneração os dois habeis professores estrangeiros que as regiam, o de desenho de machinas ha cinco annos e o de desenho ornamental ha perto de dois, deixaram então de ser professadas as respectivas disciplinas. E, apesar de na reforma de ensino de 1897 continuarem a figurar no quadro das materias leccionadas n'esta escola industrial, e de continuarem tambem invariavelmente a ser inscriptas no respectivo orçamento as verbas destinadas ao custeio d'estas cadeiras, ellas teem permanecido até hoje fechadas, não por falta de alumnos que as queiram frequentar, mas por não terem sido ainda providas de novos professores.

E' em vista d'esta lastimavel situação que, a prolongar-se, virá causar o descredito completo, senão a perda, d'este util estabelecimento d'ensino, com grave desvantagem para as classes a que é especialmente destinado, que a direcção d'esta associação commercial seguindo o caminho das suas antecessoras e zelando, como lhe cumpre, os altos interesses que lhe estão confiados, aproveita a occasião de pelo respectivo ministerio se tratar do desdobramento de cadeiras das escolas industriaes, para vir respeitosamente representar a Vossa Magestade pedindo-lhe que

Haja por bem ordenar o provimento dos dois logares vagos de professores de desenho mechanico e ornamental da escola industrial "Francisco d'Hollanda", para que seja mantido o funccionamento regular d'aquelles proveitosos cursos.

Associação Commercial de Guimarães, 5 de fevereiro de 1900.

A direcção,

(a) *Domingos de Souza Junior*
" *Manuel Pinheiro Guimarães*
" *Simão da Costa Guimarães*
" *João Pereira Mendes*
" *Guilhermino Augusto Barreira*
" *Roberto Victor Germano*
" *José da Silva Guimarães*

O «Correio Nacional»

Este nosso presado collega, que póde e deve considerar-se guia e mestre do jornalismo catholico portuguez, dignou-se honrar o nosso modesto semanario com a sua permuta.

E' esta para nós uma honra, que muito nos penhora.

Agradecemos, pois, ao illustre e benemerito collega a prova de consideração, que não merecemos, mas que se dignou dispensar-nos, com uma espontaneidade, que muito nos obriga.

Club Commercial

Realisou-se hontem n'esta distincta sociedade de instrucção e recreio uma *soirée masquée*, que nos nos dizem ter sido muito concorrida de damas e cavalheiros. A casa achava-se adornada com muito bom gosto.

Durante a *soirée* foi promovida uma *quête*, em beneficio das orphãs do Asylo de Santa Estephania, por um generoso anonymo — *Dominó prêto.*

Agradecemos á digna direcção o convite com que se dignou honrar o *Echo de Guimarães.*

Ao «Desforço»

O dito, dito...

Banco de Guimarães

No proximo dia 3 de março deve reunir o tribunal commercial d'esta comarca para julgar uma acção de excepção de incompetencia, posta por alguns accionistas do mesmo Banco.

Tribunal

No dia 20 do corrente responderam em policia correccional no tribunal d'esta comarca Joaquim Ribeiro e Domingos Ribeiro, de Vizella, por offensas á moral. Absolvidos.

No mesmo dia, Ritta Pedrosa, tambem de Vizella, por faltar como testemunha n'um processo, sem motivo justificado.

Condemnada a 20 dias remiveis.

*

No dia 21 foi removido da cadeia d'esta cidade para a de Fafe, Paulino d'Oliveira, o «Menina», da freguezia de S. Torquato, que estava pronunciado n'este juiso pelo crime de furto de roupas e objectos d'ouro, praticado nas freguezias de S. Payo de Figueiredo e Gonça, d'este concelho. Vae responder tambem em Fafe, onde está pronunciado tambem pelo crime de furto d'umas pulseiras de ouro a uma senhora da freguezia de Travassos.

Que *Menina!..*

Bailes de mascaras

Houve no passado domingo e haverá hoje e na proxima terça-feira bailes de mascaras no Salão Artistico, em beneficio do Club Artistico Vimaranense.

*

Na proxima terça-feira tambem se realisa um baile de mascaras no theatro D. Affonso Henriques, precedido d'uma comedia de costumes populares, ornada de musica — a *Espadelada.*

Prostrada

Na viella de S. Chrispim appareceu prostrada na noite de 21 do corrente Maria Custodia, a *Poeira.* Presume-se que a causa do accidente fosse o frio.

Mercado semanal

Na feira, que se realisou hontem n'esta cidade, o preço dos cereaes foi o seguinte, por cada 20 litros:

Milho branco	800
" amarello	780
" alvo	850
Centeio	720
Painço	650
Feijão rajado grande	840
" branco	1$500
" redondo	1$000
" amarello	1$000
" fradinho	820
Trigo	840
Batata	560
Ovos, dugia	140
Galinhas, cada	800
Frangos, "	500
Vinho, pipa de 22 almudes	20$000

NECROLOGIA

†

R. I. P.

Na madrugada de 23 do corrente falleceu o snr. Francisco José Dias d'Oliveira Guimarães, da edade de 76 annos, pae do snr. Manuel Dias d'Oliveira, empregado no cartorio do snr. escrivão Loureiro.

Os officios funebres realisaram-se hontem, ás Ave-Marias, no templo da V. O. T. de S. Francisco.

Tomou a chave do caixão o snr. Januario Loureiro, escrivão de direito e pegaram ás borlas do panno os snrs. dr. delegado Antonio Sampaio, escrivães José d'Oliveira e Cezar de Freitas, e solicitador Jeronymo de Castro.

Ao seu extremoso e dedicado filho damos sentidos pezames.

—

Aos nossos leitores pedimos uma prece por alma do fallecido.

SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

Novo Mensageiro do Coração de Jesus — Recebemos o n.º 228 correspondente a março, d'esta magnifica revista catholica, cujo summario é o seguinte:

Intenção geral d'este mez — Peregrinação Internacional a Paray-le-Monial. — A liberdade do seculo XIX julgada pelo liberal Nuñes de Arce — poesia por C. S. — Retiro espiritual. — Discipulos do Coração de Jesus — O Conselheiro José Basilio Rademaker. — Defesa dos interesses do Coração de Jesus — Existencia de Deus. — Interesses do Coração de Jesus — *Roma:* Longevidade do Pontifice. Peregrinações. — *Portugal:* Missões. Eschola Apostolica. — *India:* Peregrinação a S. Francisco Xavier. Festa em Thaná. — *Hespanha:* Associação do Apostolado. — *França:* Festa em Montmartre. — Correspondencia das Missões — Africa. — Carta a uns portuguezes d'alem-mar — Mais *cartistas* — Reunião episcopal — Eloquencia de parlamento com echos a tiro — Carambolices de batota com nome de carambolas de bilhar — Duas festas: O Centenario de Castilho, e os expedicionarios do Mataka — Sobre a campanha do Transwaal — A obra do Rev. P. Fernandes Santanna — Necrologio. — *P. S.:* Um Proto-Notorio Apostolico, que já era notavel apostolico. — Bibliographia. — Graças do Coração de Jesus.

—

Revista dos Prégadores e dos Parochos — Recebemos tambem o n.º 6 d'esta interessante e bem redigida revista, muito util ao clero. Apresenta uma extensa lista de collaboradores, onde ha nomes d'um alto valor scientifico.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

ANNUNCIO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias que começarão a contar-se da publicação do 2.º annuncio, a citar o coherdeiro ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, Antonio Alves, casado, para no dito praso assistir a todos os termos do inventario de menores, por obito de seu pae outro Antonio Alves, casado e morador que foi na freguezia de Pentieiros d'esta comarca.

Guimarães, 14 de fevereiro de 1900.

Verificado.

Fernandes Braga.

O escrivão,

Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas.

BANDEIRAS

Alugam-se e acceitam-se encommendas em casa do

VARANDAS

Salão Artistico Vimaranense

GRANDES BAILES DE MASCARAS

NOS DIAS 18, 25 E 27 DE FEVEREIRO

Preços { Camarotes, assignatura . . . 2$500 réis
, avulso . . . 1$200 »
Plateia, assignatura . . . 600 »
, avulso . . . 240 »

JOÃO JACINTHO

Cirurgião-Dentista

Tratamento das molestias da bocca. Collocação de dentes e dentaduras artificiaes. Obturações em todos os generos, pelos mais aperfeiçoados processos.

Trabalhos limpos e solidos, por preços rasoaveis.

RUA DE S. DAMAZO

GUIMARÃES

No atelier d'esta photographia, a primeira de Guimarães, executam-se todos os trabalhos concernentes á arte photographica.

PREÇOS MODICOS

O atelier está aberto todos os dias desde as 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

EXECUTAM-SE TRABALHOS COM TODO O TEMPO.

Photographia Carvalho

Rua de Santo Antonio, 111

GUIMARÃES

IMPRESSÕES EM TODOS OS GENEROS

DE GRANDE E PEQUENO FORMATO

TYPOGRAPHIA MINERVA

R. de Payo Galvão

GUMARÃES

de José da Silva Carvalho & C.ª

Trabalhos typographicos simples e de luxo. Impressões especiaes para commercio em galvanochromotypia. Cartões de visita a principiar em 200 réis o cento. Cartazes, jornaes, obras de livro, rotulos para pharmacias, facturas, cheques, mappas, diplomas, etc.

MERCEARIA E SABOARIA

— DE —

José Francisco da Silva Reis

Recommenda-se ao publico este antigo estabelecimento de mercearia e saboaria, na rua de Camões (ás Laginhas), onde se encontra á venda um variadissimo sortido de generos alimenticios e demais artigos que dizem respeito a este ramo de negocio. Tambem ha um excellente sortido de vinhos finos e de meza, assim como sabão recebido directamente das principaes fabricas de Lisboa e Porto.

14, RUA DE CAMÕES, 18

GUIMARÃES

COLLEGIO DE S. DÁMASO

GUIMARÃES

Aulas — Instrucção primaria; curso dos lyceus, dos seminarios, e commercial; musica, gymnastica e pintura.

Prestações — Annuidade, 105$000 reis; *frequencia* de aulas primarias e de musica, 10$500 reis; de aulas secundarias, 18$000 reis por anno.

Alumnos, só internos, menores de 14 annos, não despedidos de outros collegios, recebem-se em qualquer altura do anno lectivo. Do mais informa o *programma*, que está á disposição de quem o pedir.

A DIRECÇÃO,

Padres Bravo, Hermano e Amandio.

HOTEL MINHO E DOURO

— DE —

Gaspar Rodrigues d'Oliveira

R. de Santo Antonio

GUIMARÃES

Este antigo e acreditado hotel, situado no centro na cidade e junto ao escriptorio do sr. Cosme, torna-se recommendavel pelo esmerado serviço de meza e accio de quartos, para o que tem um escolhido pessoal.

Recebem-se hospedes a toda a hora da noite

A PORTUENSE

45, Rua da Rainha, 47

(Á MISERICORDIA)

Tem sempre á venda um sortido escolhido e de bom gosto em todos os artigos de fazendas brancas e miudezas.

Preços fixos. — Vendas a dinheiro.

Carimbos de madeira (buxo), monogrammas, firmas, carimbos commerciaes, para lacre, marcar roupa, etc., etc.

Executa todos estes trabalhos, por preços modicos

Manuel Rebello

RUA DE PAYO GALVÃO, 21 A 25

Francisco Jacintho

Cirurgião-Dentista pela Universidade de Coimbra

Especialista no tratamento das doenças da bôcca e carie dos dentes.

CAMPO DO TOURAL, 6 — GUIMARÃES

A PORTUENSE

Muda brevemente para o TOURAL

(JUNTO ÁS *ESCADINHAS*)

ARMAZEM

DE

Gaspar Ant.º Pereira Guimarães

Este estabelecimento, o primeiro n'este genero em Guimarães, tem sempre em deposito cal, telha, cimento, gesso, asphalto, enxofre e sal. Ferro, ferragens e pregagens, chumbo em barra, aço fundido, arame zincado para ramadas, carvão para ferreiros e cozinhas, panellas de ferro, vinhos, etc.

Telha, systema Marselha, pelo preço da fabrica.

26, Largo da Oliveira, 28

E

RUA DE SANTA MARIA

Guimarães

CASA ALLEMÃO *

de Albino Pereira Cardoso.

PARA INVERNO

Grande sortido de córtes para vestidos, o que ha de mais distincto. Sortimento completo de castelletas, flanellas e amazonas, a principiar em 280 reis o metro. Especialidade em tecidos pretos, chapeus-modelos, pelerinas e confecções.

ATELIER DE COSTURA

Largo de Franco Castello Branco — Guimarães

JOSÉ DA REDE

Vinho simples do Douro da Quinta de Balsemão

Chegou ha poucos dias a este antigo estabelecimento, vulgarmente conhecido por

CASA DE VILLA POUCA

o magnifico vinho maduro de Balsemão, que se vende pelos seguintes preços:

Garrafa.	80 reis
Meio litro (antigo quartilho)	60 »
24 litros (antigo almude). .	2$600 »

Ex.mo Snr. .....

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA do Echo de Guimarães: Anno, 1$200; semestre, 650; trimestre, 360 réis. Paiz e extrangeiro accresce o porte do correio.
Publicações: Annuncios, por linha, 40 réis; repetições, 20 réis; communicados, por linha, 40 réis; reclamos no noticiario, por linha, 60 réis. *Numero avulso, 40 réis.*